

A CANÇÃO: UM GÊNERO DE INTERSEÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Rafael Martins Nogueira¹, Ana Cristina Cunha da Silva²

Resumo: Esse artigo tem como objetivo salientar o ensino de línguas partindo da materialidade do gênero canção por sua dupla representação, a oralidade (cantada) e a escrita (letra). Considerando a relação entre cultura e língua por meio de materiais autênticos de uso, observando as necessidades dos aprendizes e dos reais usos sociais. Sendo a canção, um gênero em interseção da oralidade e da escrita, torna-se um aporte pedagógico para o processo de aprendizagem e não mais uma ferramenta lúdica por atrair os aprendizes. Assim, esse trabalho se situa metodologicamente na busca de apresentar um ensino eficiente que leva em conta o uso real da língua, partindo do gênero canção, priorizando um nível de interação e importância social. Almejando uma aprendizagem eficiente e contextualizada. Além de que refletir sobre os benefícios que a musicalidade oferece para o sujeito, promovendo bem-estar e melhorias nos aspectos cognitivos dos dicentes. Portanto, o uso da música no processo de aprendizado de uma língua, mais do que trazer bem estar e atrair os discentes, é um aporte pedagógico que contém condições para fundamentar uma prática clara e consciente do ensino. Sua promoção educacional é constatada por contribuir na expressão oral dos alunos, habitando no intervalo da materialidade da língua oral e escrita. Contempla, transita e aborda facilmente os fenômenos linguísticos e gramaticais, desconstruindo o ensino tradicionalista e maçante da gramaticalidade descontextualizada que não leva em conta os usos reais, as necessidades comunicativas sociais e a interação dos falantes. Desta forma, o gênero canção como aporte pedagógico e objeto de aprendizagem promove e resulta em uma didática capaz de repensar práticas.

Palavras-chave: Música. Língua inglesa. Língua estrangeira. Ensino.

INTRODUÇÃO

São as inovações no ceio do ensino de línguas estrangeiras (LE) que a música nos é posta. A música que nos remota ao início dos gêneros, entre eles o poético, proporciona um novo olhar sobre como repensar a prática metodológica do ensino de LE. Não é apenas mais um artifício lúdico ou ferramenta de aprendizado. A música segue além de tais limites. Entretanto, em defesa de uma aprendizagem eficiente, deve-se levar em conta o uso real da língua, sejam partindo de exemplos de gêneros verbais ou orais, discursivos únicos ou discursivos concretos, priorizando os que permeiam o seio social dos aprendizes, de acordo

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, e-mail: rafaelmartinsnogueira@outlook.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, e-mail: cris_cunha@unilab.edu.br

com o nível de interação e necessidade interacional. Observando se há, de fato, uma real necessidade social e como contribuirá para esse aprendiz, não sendo, em primeira instância, apenas um recurso didático, mas uma ferramenta que permita ao aluno interação, incentivo e participação social, embora se ricocheteie para tais.

METODOLOGIA

A partir de teorias e concepções sobre a utilização da música, por meio de obras e referenciais bibliográficos, procurou-se salientar um ensino de línguas que parte da utilização pedagógica de canções no ensino de LE. Uma vez que as canções são oportunidades efetiva ação linguística. *Lyrics* que consideram as variações do idioma em ensino guardam o uso real da língua. A ponte permite trabalhar com excerto de usos reais e com conexões afetivas estabelecidas por relações anteriores dos discentes com as músicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caretta (2009) defende que a música relaciona-se fortemente com a linguagem popular, visto sua modalização oral, uma vez que surge do processo criativo e cotidiano da comunicação, sua matéria-prima. Contudo, não se limitando nessa relação poética, a música ainda estabelece uma profunda relação com a realidade cultural como defende Paula (2008), “ela torna-se um ponto de encontro entre sujeitos e suas visões de mundo, tendências, enfim, tensões”. É na canção que se constrói diálogos, “simulando a realidade e a cultura por meio da alternância de vozes entre os sujeitos (“eu”/“outro”) do discurso”, mantendo uma ligação entre

É na execução musical que encontramos a oralidade marcada e que contempla um recorte, por vezes, do uso real da língua, de sua estrutura sintática, semântica, pragmática, e morfológica. Valendo ressaltar as licenças poéticas e as adaptações estéticas e artísticas que habitam na esfera da composição da letra e da música, o que não exclui a premissa do recorte de uso real da língua que a música faz.

Desta forma, pode-se compreender que a música é um aporte crucial para se aplicar no processo de aprendizagem/aquisição de uma LE. Suas conveniências são prós para pensarmos em uma centralidade pedagógica capaz de aprimorar e facilitar as áreas de ensino, tratando a música não apenas de modo lúdico, mas como uma fundamentação estratégica para a aprendizagem.

CONCLUSÕES

Sua ação pedagógica abrange fatores como expressão oral, fenômenos linguísticos e sua transitoriedade pela gramática. É no gênero canção explanado nas modalidades escritas e orais capazes de favorecer “um meio eficaz para que o aluno possa expressar-se oralmente sem medos, receios ou sentimento de culpa” (FERNANDES, 2014, p.1). É uma conexão metodológica, visto que “permite, ainda, a abordagem dos fenômenos lingüísticos da língua” (2014, p.2), além de sua “facilidade para se abordar e transitar pela gramática, que, na maioria das vezes, o aluno rejeita porque lhe é, muitas vezes, apresentada de forma maçante” (2014, p.3). Portanto, a canção e seu interior são fontes propiciadoras de uma aprendizagem de LE clara, afetiva, sensitiva e inteligente. Permeia o oral e o escrito valendo-se de materialidades linguísticas importantes e necessárias na construção comunicativa e real da língua.

AGRADECIMENTOS

São oferecidos agradecimentos especiais para todos os envolvidos na Pró-Reitoria de Extensão de Arte e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Lembrando de todo o trabalho dos contribuintes que realizaram um voluntarismo enriquecedor, sem esquecer-se da equipe do Song Club, em nome da coordenadora do Projeto, Dra. Ana Cristina Cunha da Silva pelo desenvolvimento e realização.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe. SCHOFFEN, Juliana Roquele. Vivenciando língua e cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional. In:

SCHOFFEN, Juliana Roquele (Org.). et al. Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente. Porto Alegre : Bem Brasil, 2012.

BURR, Vivien. Social Constructionism. Routledge, 2nd Ed. New York : 2003.

CARETTA, Álvaro Antônio. A canção e a cidade: um estudo discursivo sobre a metropolização da cidade de São Paulo na canção popular brasileira da primeira metade do século XX. In: Bianca Rigamonti Valeiro Garcia; Cleide Lúcia da Cunha Rizério e Silva; Eduardo Lopes Piris; Flávia Sílvia Machado Ferraz; Paulo Roberto Gonçalves Segundo (Orgs.). Análises do Discurso - O diálogo entre as várias tendências na USP. São Paulo : Paulistana Editora, 2009.

CARETTA, Álvaro Antônio. Relações discursivas entre a canção popular e os gêneros primários da comunicação. Estudos Lingüísticos (São Paulo), v. 36, n. 3, setembro-dezembro, p. 158- 165, 2007.

COELHO DE SOUZA, José Peixoto. Canção Brasileira: proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional. 2009. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

COSTA, Néelson Barros da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. In: Linguagem Em (Dis)Curso, UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, v. 4, n. 1, p. 5-18, 2003.

FERNANDES, J. C. A magia da música no ensino de línguas. Universidade Federal do Rio de Janeiro : 2014.

FOUCAULT, M. Estética: literatura e pintura, música e cinema (2ªed.; M.B.da Motta, org.;I.A.D.Barbosa, trad.). Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2006. (Título original: Dits et écrits).

PAULA, Luciane de. A imagem do som da canção brasileira contemporânea: uma produção artística e industrial. In: Congresso Nacional de Linguagens em Interação, 2, 2008, Maringá. Anais... Maringá: Clichetec, 2008. p. 1766-1774.

RITTER, S. M. FERGUSON, S. Happy creativity: Listening to happy music facilitates divergent thinking. PLoS ONE 12(9): e0182210. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0182210>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

S MANZONI, Ahiranie Sales. ROSA, Daniela Botti da. GÊNERO CANÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI 2010), Maceió-Al : 2010.

SOUZA, José Peixoto Coelho de Souza. A canção na ótica dos gêneros discursivos: uma constelação de gêneros. Cadernos do IL. Porto Alegre, n.º 40, junho de 2010. p. 123-133.